

segunda-feira

PROFESSOR	DISCIPLINA	DIA/HORÁRIO	TURMA	LINK DO MEET
Rosangela	Arte	19h00 às 19h50	2ª EM E,F	meet.google.com/bvb-dpce-yxa
Ivair	Filosofia	19h50 às 20h40	2ª EM E,F	meet.google.com/ysb-sbhr-cjv
Valdecir	Matemática	21h00 às 21h50	2ª EM E,F	https://meet.google.com/uqb-fhj-p-wxe
Valdecir	Matemática	21h50 às 22h40	2ª EM E, F	https://meet.google.com/uqb-fhj-p-wxe

Terça-feira

PROFESSOR	DISCIPLINA	DIA/HORÁRIO	TURMA	LINK DO MEET
Sandra	Português	19h00 às 19h50	2ª EM E,F	https://meet.google.com/nox-wjmc-ayb
Sandra	Português	19h50 às 20h40	2ª EM E, F	https://meet.google.com/nox-wjmc-ayb
Severina	Biologia	21h00 às 21h50	2ª EM E,F	meet.google.com/bdq-dcnb-vhc

Quarta-feira

PROFESSOR	DISCIPLINA	DIA/HORÁRIO	TURMA	LINK DO MEET
Kátia	História	19h00 às 19h50	2ª EM E,F	meet.google.com/vwj-mjzd-fte
Vanessa	Inglês	21h00 às 21h50	2ª EM E,F	https://meet.google.com/wkq-rgos-iry

Quinta-feira

PROFESSOR	DISCIPLINA	DIA/HORÁRIO	TURMA	LINK DO MEET
Gisiele	Química	19h00 às 19h50	2ª EM E,F	https://meet.google.com/qts-pctp-zzu
Gisele	Física	21h00 às 21h50	2ª EM E,F	https://meet.google.com/ado-xgh-m-vku

Sexta-feira

PROFESSOR	DISCIPLINA	DIA/HORÁRIO	TURMA	LINK DO MEET
NILO	Geografia	19h50 às 20h40	2ª EM E,F	https://meet.google.com/gqn-kfdz-m <u>m</u>



PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE SANTANA DE PARNAÍBA		
SECRETARIA DA EDUCAÇÃO		
Colégio Municipal “Professor Aldônio Ramos Teixeira”		
Disciplina: Matemática	Professor(a): VALDECIR	
Nome do Aluno: 2 E e F	Nº	
Ano/série: 2 EM E,F	Conteúdo explicativo de 31/05 à 4/06	

Trigonometria

A **trigonometria** é a parte da matemática que estuda as relações existentes entre os lados e os ângulos dos triângulos.

Ela é utilizada também em outras áreas de estudo como física, química, biologia, geografia, astronomia, medicina, engenharia, etc.

Funções Trigonométricas

As funções trigonométricas são as funções relacionadas aos triângulos retângulos, que possuem um ângulo de 90° . São elas: seno, cosseno e tangente.

As funções trigonométricas estão baseadas nas razões existentes entre dois lados do triângulo em função de um ângulo.

Ela são formadas por dois catetos (oposto e adjacente) e a hipotenusa:

Lê-se cateto oposto sobre a hipotenusa.

Lê-se cateto adjacente sobre a hipotenusa.

Lê-se cateto oposto sobre cateto adjacente.

Funções Trigonométricas

As funções trigonométricas, também chamadas de **funções circulares**, estão relacionadas com as demais voltas no ciclo trigonométrico.

As **principais funções trigonométricas** são:

- Função Seno
- Função Cosseno
- Função Tangente

No **círculo trigonométrico** temos que cada número real está associado a um ponto da circunferência.

Figura do Círculo Trigonométrico dos ângulos expressos em graus e radianos

Funções Periódicas

As funções periódicas são funções que possuem um **comportamento periódico**. Ou seja, que ocorrem em determinados intervalos de tempo.

O **período** corresponde ao menor intervalo de tempo em que acontece a repetição de determinado fenômeno.

Uma função $f: A \rightarrow B$ é periódica se existir um número real positivo p tal que

$$f(x) = f(x+p), \forall x \in A$$

O menor valor positivo de p é chamado de período de f .

Note que as funções trigonométricas são exemplos de funções periódicas visto que apresentam certos fenômenos periódicos.

Função Seno

A função seno é uma função periódica e seu período é 2π . Ela é expressa por:

$$\text{função } f(x) = \text{sen } x$$

No círculo trigonométrico, o **sinal da função seno** é positivo quando x pertence ao primeiro e segundo quadrantes. Já no terceiro e quarto quadrantes, o sinal é negativo. Além disso, no primeiro e quarto quadrantes a função f é **crescente** . Já no segundo e terceiro quadrantes a função f é **decrescente** .

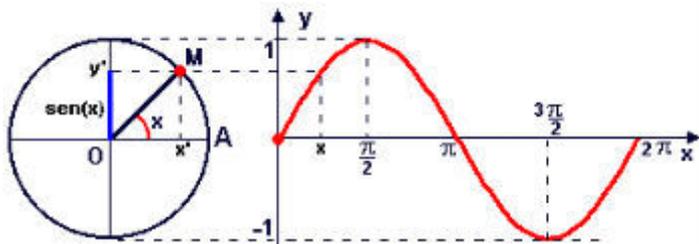
O **domínio** e o **contradomínio** da função seno são iguais a \mathbb{R} . Ou seja, ela está definida para todos os valores reais: $\text{Dom}(\text{sen}) = \mathbb{R}$.

Já o conjunto da **imagem da função** seno corresponde ao intervalo real $[-1, 1]$: $-1 \leq \text{sen } x \leq 1$.

Em relação à simetria, a função seno é uma **função ímpar** : $\text{sen}(-x) = -\text{sen}(x)$.

O gráfico da função seno $f(x) = \text{sen } x$ é uma curva chamada de **senoide** :

Gráfico da função seno

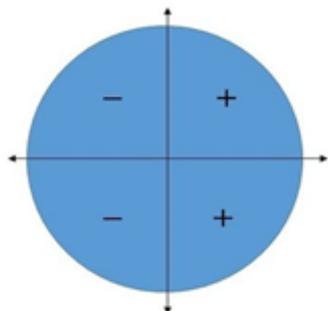


Função Cosseno

A função cosseno é uma função periódica e seu período é 2π . Ela é expressa por:

$$\text{função } f(x) = \text{cos } x$$

No círculo trigonométrico, o **sinal da função cosseno** é positivo quando x pertence ao primeiro e quarto quadrantes. Já no segundo e terceiro quadrantes, o sinal é negativo.

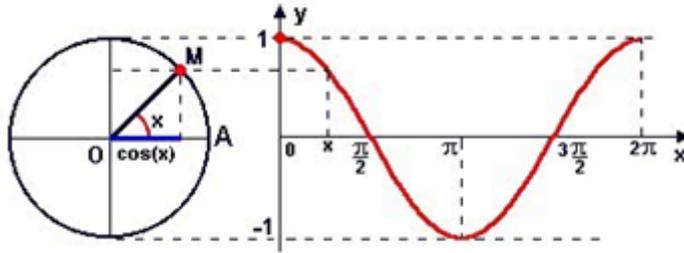


Além disso, no primeiro e segundo quadrantes a função f é **decrescente** . Já no terceiro e quarto quadrantes a função f é **crescente** .

O **domínio** e o **contradomínio** da função cosseno são iguais a \mathbb{R} . Ou seja, ela está definida para todos os valores reais: $\text{Dom}(\text{cos}) = \mathbb{R}$.

Já o conjunto da **imagem da função** cosseno corresponde ao intervalo real $[-1, 1]$: $-1 \leq \text{cos } x \leq 1$.

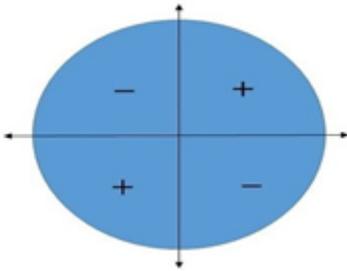
Em relação à simetria, a função cosseno é uma **função par**: $\cos(-x) = \cos(x)$.
 O gráfico da função cosseno $f(x) = \cos x$ é uma curva chamada de **cossenoide**:
 Gráfico da função cosseno



Função Tangente

A função tangente é uma função periódica e seu período é π . Ela é expressa por:
função $f(x) = \text{tg } x$

No círculo trigonométrico, o **sinal da função tangente** é positivo quando x pertence ao primeiro e terceiro quadrantes. Já no segundo e quarto quadrantes, o sinal é negativo. Além disso, a função f definida por $f(x) = \text{tg } x$ é sempre **crescente** em todos os quadrantes do círculo trigonométrico.



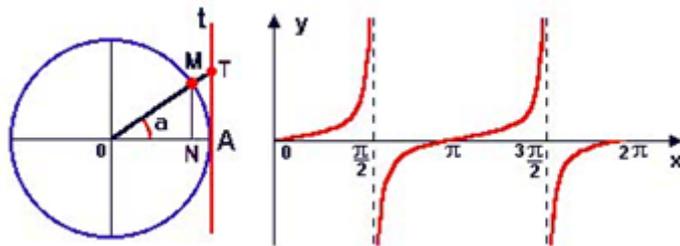
O **domínio** da função tangente é: $\text{Dom}(\tan) = \{x \in \mathbb{R} \mid x \neq \pi/2 + k\pi; K \in \mathbb{Z}\}$. Assim, não definimos $\text{tg } x$, se $x = \pi/2 + k\pi$.

Já o conjunto da **imagem da função** tangente corresponde a \mathbb{R} , ou seja, o conjunto dos números reais.

Em relação à simetria, a função tangente é uma **função ímpar**: $\text{tg}(-x) = -\text{tg}(x)$.

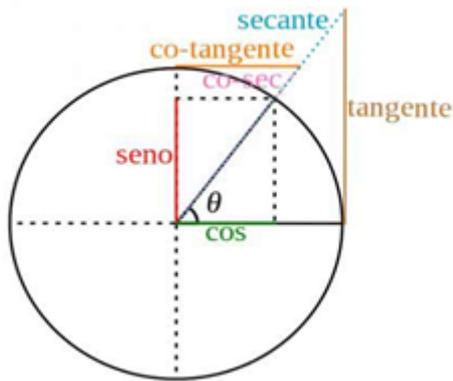
O gráfico da função tangente $f(x) = \text{tg } x$ é uma curva chamada de **tangente**:

Gráfico da função tangente



Círculo Trigonométrico

O **Círculo Trigonométrico**, também chamado de Ciclo ou Circunferência Trigonométrica, é uma representação gráfica que auxilia no cálculo das razões trigonométricas.



De acordo com a simetria do círculo trigonométrico temos que o eixo vertical corresponde ao **seno** e o eixo horizontal ao **cosseno**. Cada ponto dele está associado aos valores dos ângulos.

Ângulos Notáveis

No círculo trigonométrico podemos representar as razões trigonométricas de um ângulo qualquer da circunferência.

Chamamos de **ângulos notáveis** aqueles mais conhecidos (30° , 45° e 60°). As razões trigonométricas mais importantes são seno, cosseno e tangente:

Relações Trigonométricas	30°	45°	60°
Seno	$1/2$	$\sqrt{2}/2$	$\sqrt{3}/2$
Cosseno	$\sqrt{3}/2$	$\sqrt{2}/2$	$1/2$
Tangente	$\sqrt{3}/3$	1	$\sqrt{3}$

Radianos do Círculo Trigonométrico

A medida de um arco no círculo trigonométrico pode ser dada em grau ($^\circ$) ou radiano (rad).

- 1° corresponde a $1/360$ da circunferência. A circunferência é dividida em 360 partes iguais ligadas ao centro, sendo que cada uma delas apresenta um ângulo que corresponde a 1° .
- **1 radiano** corresponde à medida de um arco da circunferência, cujo comprimento é igual ao raio da circunferência do arco que será medido.

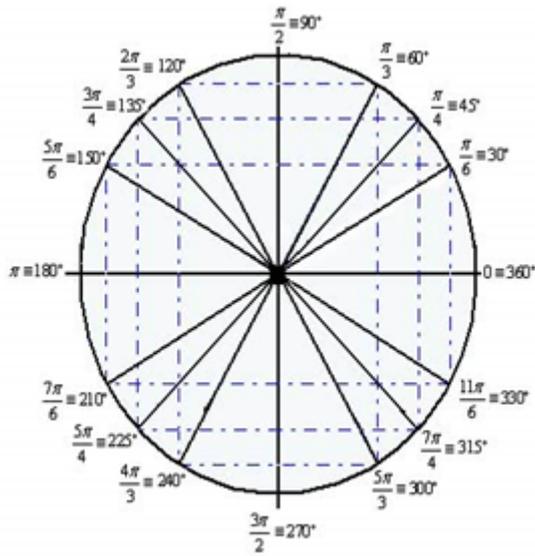


Figura do Círculo Trigonométrico dos ângulos expressos em graus e radianos
Para auxiliar nas medidas, confira abaixo algumas relações entre graus e radianos:

- $\pi \text{ rad} = 180^\circ$
- $2\pi \text{ rad} = 360^\circ$
- $\pi/2 \text{ rad} = 90^\circ$
- $\pi/3 \text{ rad} = 60^\circ$
- $\pi/4 \text{ rad} = 45^\circ$

Obs: Se quiser converter essas unidades de medidas (grau e radiano) utiliza-se a [regra de três](#).

Exemplo: Qual a medida de um ângulo de 30° em radianos?

$$\pi \text{ rad} - 180^\circ$$

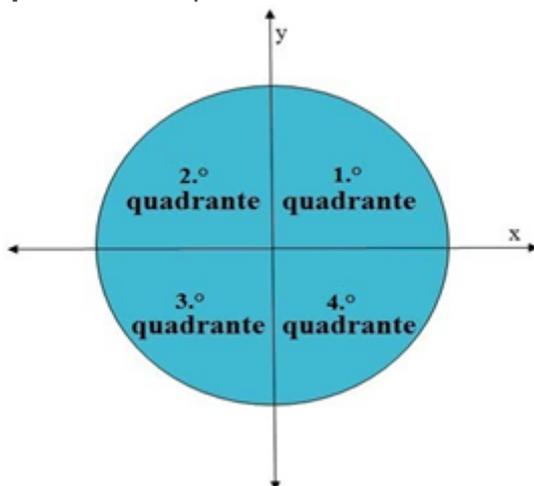
$$x - 30^\circ$$

$$x = 30^\circ \cdot \pi \text{ rad}/180^\circ$$

$$x = \pi/6 \text{ rad}$$

Quadrantes do Círculo Trigonométrico

Quando dividimos o círculo trigonométrico em quatro partes iguais, temos os **quatro quadrantes** que o constituem. Para compreender melhor, observe a figura abaixo:



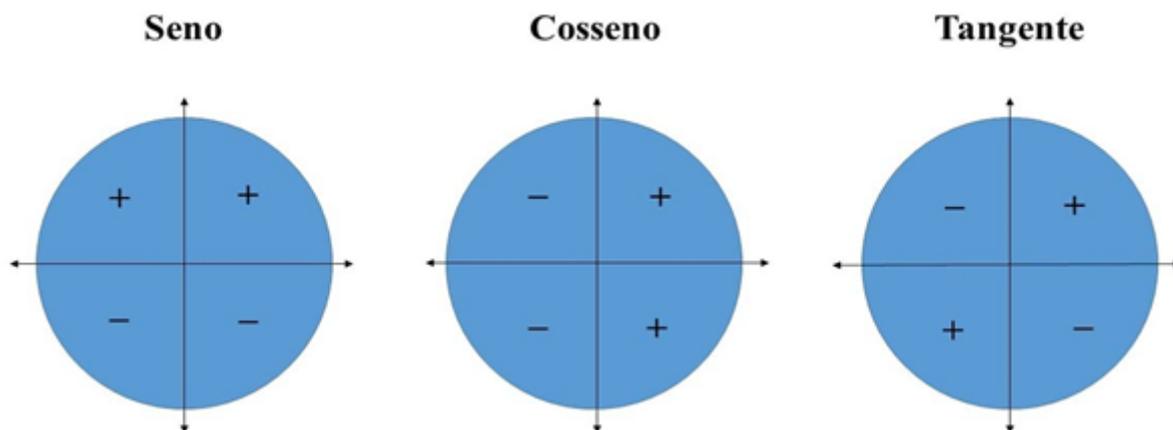
- **1.º Quadrante:** 0°
- **2.º Quadrante:** 90°
- **3.º Quadrante:** 180°
- **4.º Quadrante:** 270°

Círculo Trigonométrico e seus Sinais

De acordo com o quadrante em que está inserido, os valores do seno, cosseno e tangente variam.

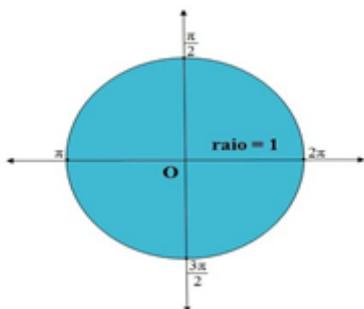
Ou seja, os ângulos podem apresentar um valor positivo ou negativo.

Para compreender melhor, veja a figura abaixo:



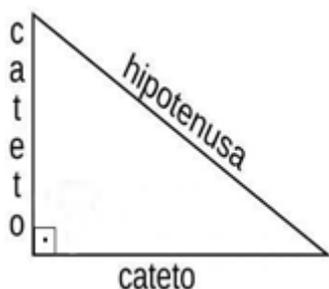
Como Fazer o Círculo Trigonométrico?

Para fazer um círculo trigonométrico, devemos construí-lo sobre o eixo de coordenadas cartesianas com centro em O. Ele apresenta um raio unitário e os quatro quadrantes.



Razões Trigonométricas

As [razões trigonométricas](#) estão associadas às medidas dos ângulos de um triângulo retângulo.



Representação do triângulo retângulo com seus catetos e a hipotenusa

Elas são definidas pelas razões de dois lados de um triângulo retângulo e do ângulo que forma, sendo classificadas em **seis maneiras**:

Seno (sen)

$$\text{Seno} = \frac{\text{cateto oposto}}{\text{hipotenusa}}$$

Lê-se cateto oposto sobre a hipotenusa.

Cosseno (cos)

$$\text{Cosseno} = \frac{\text{cateto adjacente}}{\text{hipotenusa}}$$

Lê-se cateto adjacente sobre a hipotenusa.

Tangente (tan)

$$\text{Tangente} = \frac{\text{cateto oposto}}{\text{cateto adjacente}}$$

Lê-se cateto oposto sobre cateto adjacente.

Cotangente (cot)

$$\text{Cotangente} = \frac{\text{cosseno}}{\text{seno}}$$

Lê-se cosseno sobre seno.

Cossecante (csc)

$$\text{Cossecante} = \frac{1}{\text{seno}}$$

Lê-se um sobre seno.

Secante (sec)

$$\text{Secante} = \frac{1}{\text{cosseno}}$$

Lê-se um sobre cosseno

História da Trigonometria

A história da trigonometria surge na medida em que os astrônomos precisavam calcular o tempo, sendo também muito importante nas pesquisas sobre navegação.

Entretanto, **Hiparco de Niceia**, (190 a.C.-120 a.C.), astrônomo grego-otomano, foi quem introduziu a Trigonometria nos estudos científicos. Por isso, ele é considerado o fundador e o Pai da Trigonometria.

PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE SANTANA DE PARNAÍBA	
SECRETARIA DA EDUCAÇÃO	
Colégio Municipal “Professor Aldônio Ramos Teixeira”	
Disciplina: filosofia	Professor(a): Ivair
Nome do Aluno:	Nº
Ano/série 2 EM E,F	Conteúdo explicativo de 31/05 à 4/06

contexto Histórico

Esse período é marcado pela consolidação do capitalismo gerado pela Revolução Industrial Inglesa, que tem início em meados do século XVIII.

Com isso, torna-se visível a exploração do trabalho humano, ao mesmo tempo que se vislumbra o avanço tecnológico e científico.

Nesse momento são realizadas diversas descobertas. Destacam-se a eletricidade, o uso de petróleo e do carvão, a invenção da locomotiva, do automóvel, do avião, do telefone, do telégrafo, da fotografia, do cinema, do rádio, etc.

As máquinas substituem a força humana e a ideia de progresso é disseminada em todas as sociedades do mundo.

Por conseguinte, o século XIX reflete a consolidação desses processos e as convicções ancoradas no progresso tecnocientífico.

Já no século XX, o panorama começa a mudar, refletido numa era de incertezas, contradições e dúvidas geradas pelos resultados inesperados.

Acontecimentos deste século foram essenciais para formular essa nova visão do ser humano. Merecem destaque as guerras mundiais, o nazismo, a bomba atômica, a guerra fria, a corrida armamentista, o aumento das desigualdades sociais e a degradação do meio ambiente.

Assim, a filosofia contemporânea reflete sobre muitas questões sendo que a mais relevante é a "crise do homem contemporâneo".

Ela está baseada em diversos acontecimentos. Destacam-se a revolução copernicana, a revolução darwiniana (origem das espécies), a evolução freudiana (fundação da psicanálise) e ainda, a teoria da relatividade proposta por Einstein.

Nesse caso, as incertezas e as contradições tornam-se os motes dessa nova era: a era contemporânea.

Escola de Frankfurt

Surgida no século XX, mais precisamente em 1920, a [Escola de Frankfurt](#) foi formada por pensadores do "Instituto para Pesquisa Social da Universidade de Frankfurt".

Pautada nas ideias marxistas e freudianas, essa corrente de pensamento formulou uma teoria crítica social interdisciplinar. Ela aprofundou em temas diversos da vida social nas áreas da antropologia, psicologia, história, economia, política, etc.

De seus pensadores merecem destaque os filósofos: Theodor Adorno, Max Horkheimer, Walter Benjamin e Jurgen Habermas.

Indústria Cultural

A [Indústria Cultural](#) foi um termo criado pelos filósofos da Escola de Frankfurt Theodor Adorno e Max Horkheimer. O intuito era analisar a indústria de massa veiculada e reforçada pelos meios de comunicação.

Segundo eles, essa "indústria do divertimento" massificaria a sociedade, ao mesmo tempo que homogeneizaria os comportamentos humanos.

Saiba mais sobre os principais acontecimentos da [Idade Contemporânea](#).

Principais Características

As principais características e correntes filosóficas da filosofia contemporânea são:

- [Marxismo](#)
- [Positivismo](#)
- [Racionalismo](#)
- [Utilitarismo](#)
- [Pragmatismo](#)
- [Cientificismo](#)
- [Niilismo](#)
- [Idealismo](#)
- [Liberdade](#)
- [Existencialismo](#)
- [Fenomenologia](#)
- [Subjetividade](#)
- [Sistema Hegeliano](#)
- [Materialismo dialético](#)

Principais Contemporâneos

Filósofos

[Friedrich Hegel \(1770-1831\)](#)

Filósofo alemão, Hegel foi um dos maiores expoentes do idealismo cultural alemão, e sua teoria ficou conhecida como “hegeliana”.

Baseou seus estudos na dialética, no saber, na consciência, no espírito, na filosofia e na história. Esses temas estão reunidos em suas principais obras: Fenomenologia do Espírito, Lições sobre História da Filosofia e Princípios da Filosofia do Direito.

Dividiu o espírito (ideia, razão) em três instâncias: espírito subjetivo, objetivo e absoluto.

Já a dialética, segundo ele, seria o movimento real da realidade que teria de ser aplicada no pensamento.

Ludwig Feuerbach (1804-1872)

Filósofo materialista alemão, Feuerbach foi discípulo de Hegel, embora mais tarde, tenha adotado uma postura contrária de seu mestre.

Além de criticar a teoria de Hegel em sua obra “Crítica da Filosofia Hegeliana” (1839), o filósofo criticou a religião e o conceito de Deus. Segundo ele, o conceito de Deus é expresso pela alienação religiosa.

Seu ateísmo filosófico influenciou diversos pensadores dentre eles Karl Marx.

Arthur Schopenhauer (1788-1860)

Filósofo alemão e crítico do pensamento hegeliano, Schopenhauer apresenta sua teoria filosófica baseada na teoria de Kant. Nela, a essência do mundo seria resultado da vontade de viver de cada um.

Para ele, o mundo estaria repleto de representações criadas pelos sujeitos. A partir disso, as essências das coisas seriam encontradas por meio do que ele chamou de “*insight intuitivo*” (iluminação).

Sua teoria foi marcada também pelos temas do sofrimento e do tédio.

Soren Kierkegaard (1813-1855)

Filósofo dinamarquês, Kierkegaard foi um dos precursores da corrente filosófica do existencialismo.

Dessa maneira, sua teoria esteve pautada nas questões da existência humana, destacando a relação dos homens com o mundo e ainda, com Deus.

Nessa relação, a vida humana, segundo o filósofo, estaria marcada pela angústia de viver, por diversas inquietações e desesperos.

Isso somente poderia ser superado com a presença de Deus. No entanto, está assinalada por um paradoxo entre a fé e a razão e, portanto, não pode ser explicada.

Auguste Comte (1798-1857)

Na “Lei dos Três Estados” o filósofo francês aponta para a evolução histórica e cultural da humanidade.

Ela está dividida em três estados históricos diferentes: estado teológico e fictício, estado metafísico ou abstrato e estado científico ou positivo.

O positivismo, baseado no empirismo, foi uma doutrina filosófica inspirada na confiança do progresso científico e seu lema era “*ver para prever*”.

Essa teoria se opôs aos preceitos da [metafísica](#) citada na obra “Discurso sobre o Espírito Positivo”.

Karl Marx (1818-1883)

Filósofo alemão e crítico do idealismo hegeliano, Marx é um dos principais pensadores da filosofia contemporânea.

Sua teoria é denominada de "Marxista". Ela abrange diversos conceitos como o materialismo histórico e dialético, a [luta de classes](#), os modos de produção, o capital, o trabalho e a alienação.

Ao lado do teórico revolucionário, [Friedrich Engels](#), publicaram o “Manifesto Comunista”, em 1948. Segundo Marx, o modo de produção material da vida condiciona a vida social, política e espiritual dos homens, analisada em sua obra mais emblemática “O Capital”.

Georg Lukács (1885-1971)

Filósofo húngaro, Lukács baseou seus estudos no tema das ideologias. Segundo ele, elas têm a finalidade operacional de orientar a vida prática dos homens, que por sua vez, possuem grande importância na resolução dos problemas desenvolvidos pelas sociedades.

Suas ideias foram influenciadas pela corrente marxista e ainda, pelo pensamento kantiano e hegeliano.

Friedrich Nietzsche (1844-1900)

Filósofo alemão, o niilismo de Nietzsche está expresso em suas obras em forma de aforismos (sentenças curtas que expressam um conceito).

Seu pensamento passou por diversos temas desde religião, artes, ciências e moral, criticando fortemente a civilização ocidental.

O mais importante conceito apresentado por Nietzsche foi o de “vontade de potência”, impulso transcendental que levaria a plenitude existencial.

Além disso, analisou os conceitos de “apolíneo e dionisíaco” baseado nos deuses gregos da ordem (Apolo) e da desordem (Dionísio).

Edmund Husserl (1859-1938)

Filósofo alemão que propôs a corrente filosófica da fenomenologia (ou ciência dos fenômenos) no início do século XX. essa teoria está baseada na observação e descrição minuciosa dos fenômenos.

Segundo ele, para que a realidade fosse vislumbrada a relação entre sujeito e objeto deveria ser purificada. Assim, a consciência é manifestada na intencionalidade, ou seja, é a intenção do sujeito que desvendaria tudo.

Martin Heidegger (1889-1976)

Heidegger foi filósofo alemão e discípulo de Husserl. Suas contribuições filosóficas estiveram apoiadas nas ideias da corrente existencialista. Nela, a existência humana e a ontologia são suas principais fontes de estudo, desde a aventura e o drama de existir.

Para ele, a grande questão filosófica estaria voltada para a existência dos seres e das coisas, definindo assim, os conceitos de ente (existência) e ser (essência).

Jean Paul Sartre (1905-1980)

Filósofo e escritor francês existencialista e marxista, Sartre focou nos problemas relacionados com o “existir”.

Sua obra mais emblemática é o “Ser e o Nada”, publicada em 1943. Nela, o “nada”, uma característica humana, seria um espaço aberto, no entanto, baseada na ideia da negação do ser (não-ser).

O “nada” proposto por Sartre faz referência a uma característica humana associada ao movimento e as mudanças do ser. Em resumo, o “vazio do ser” revela a liberdade e a consciência da condição humana.

Bertrand Russel (1872-1970)

Bertrand Russel foi filósofo e matemático britânico. Diante da análise lógica da linguagem, buscou nos estudos da linguística a precisão dos discursos, do sentido das palavras e das expressões.

Essa vertente ficou conhecida como "Filosofia Analítica" desenvolvida pelo positivismo lógico e a filosofia da linguagem.

Para Russel, os problemas filosóficos eram considerados "pseudoproblemas", analisados à luz da filosofia analítica. Isso porque não passariam de equívocos, imprecisões e mal-entendidos desenvolvidos pela ambiguidade da linguagem.

Ludwig Wittgenstein (1889-1951)

Filósofo austríaco, Wittgenstein colaborou com o desenvolvimento da filosofia de Russel, de forma que aprofundou seus estudos na lógica, na matemática e na linguística.

De sua teoria filosófica analítica, sem dúvida, os “jogos de linguagem” merecem destaque, donde a linguagem seria o “jogo” aprofundado no uso social.

Em resumo, a concepção da realidade é determinada pelo uso da língua cujos jogos da linguagem são produzidos socialmente.

Theodor Adorno (1903-1969)

Filósofo alemão e um dos principais pensadores da Escola de Frankfurt. Ao lado de Max Horkheimer (1895-1973) criaram o conceito de Indústria Cultural, que está refletido na massificação da sociedade e em sua homogeneização.

Na “Crítica da Razão”, os filósofos apontam que o progresso social, reforçado pelos ideais iluministas, resultou na dominação do ser humano.

Juntos, publicaram a obra “Dialética do Esclarecimento”, em 1947. Nela, eles denunciaram a morte da razão crítica que levou a deturpação das consciências pautadas num sistema social dominante da produção capitalista.

Walter Benjamin (1892-1940)

Filósofo alemão, Benjamin demonstra uma postura positiva em relação aos temas desenvolvidos por Adorno e Horkheimer, sobretudo da Indústria Cultural.

Sua obra mais emblemática é “A obra de arte na era da sua reprodutibilidade técnica”. Nela, o filósofo aponta que a **cultura de massa**, disseminada pela Indústria Cultural, poderia trazer benefícios e servir como um instrumento de politização. Isso porque ela permitiria o acesso da arte à todos os cidadãos.

Jurgen Habermas (1929-)

Filósofo e sociólogo alemão, Habermas propôs uma teoria baseada na razão dialógica e na ação comunicativa. Segundo ele, seria uma maneira de emancipação da sociedade contemporânea.

Essa razão dialógica surgiria dos diálogos e dos processos argumentativos em determinadas situações.

Nesse sentido, o conceito de verdade apresentado pelo filósofo é fruto das relações dialógicas e, portanto, é denominado de verdade intersubjetiva (entre sujeitos).

Michel Foucault (1926-1984)

Filósofo francês, Foucault buscou analisar as instituições sociais, a cultura, a sexualidade e o poder.

Segundo ele, as sociedades modernas e contemporâneas são disciplinares. Assim, elas apresentam uma nova organização do poder, que, por sua vez, foi fragmentado em “micropoderes”, estruturas veladas do poder.

Para o filósofo, o poder na atualidade engloba os diversos âmbitos da vida social e não somente o poder concentrado no Estado. Essa teoria foi esclarecida em sua obra “Microfísica do Poder”.

Jacques Derrida (1930-2004)

Filósofo francês nascido na Argélia, Derrida foi um crítico do racionalismo, propondo a desconstrução do conceito de “logos” (razão).

Assim, ele cunhou o conceito de “logocentrismo” baseado na ideia de centro e que inclui diversas noções filosóficas como o homem, a verdade e Deus.

A partir dessa lógica de oposições, Derrida apresenta sua teoria filosófica destruindo o “logos”, que, por sua vez, auxiliou na construções de “verdades” indiscutíveis.

Karl Popper (1902-1994)

Filósofo austríaco, naturalizado britânico, dedicou seu pensamento ao racionalismo crítico. Crítico do princípio indutivo do método científico, Popper formulou o Método Hipotético Dedutivo.

Nesse método, o processo de pesquisa considera o princípio da Falseabilidade a essência da natureza científica. A Sociedade Aberta e Seus Inimigos e A Lógica da Pesquisa Científica são as suas obras mais conhecidas.

As máquinas substituem a força humana e a ideia de progresso é disseminada em todas as sociedades do mundo.

Por conseguinte, o século XIX reflete a consolidação desses processos e as convicções ancoradas no progresso tecnocientífico.

Já no século XX, o panorama começa a mudar, refletido numa era de incertezas, contradições e dúvidas geradas pelos resultados inesperados.

Acontecimentos desse século foram essenciais para formular essa nova visão do ser humano. Merecem destaque as guerras mundiais, o nazismo, a bomba atômica, a guerra fria, a corrida armamentista, o aumento das desigualdades sociais e a degradação do meio ambiente.

Assim, a filosofia contemporânea reflete sobre muitas questões sendo que a mais relevante é a "crise do homem contemporâneo".

Ela está baseada em diversos acontecimentos. Destacam-se a revolução copernicana, a revolução darwiniana (origem das espécies), a evolução freudiana (fundação da psicanálise) e ainda, a teoria da relatividade proposta por Einstein.

Nesse caso, as incertezas e as contradições tornam-se os motes dessa nova era: a era contemporânea.

Escola de Frankfurt

Surgida no século XX, mais precisamente em 1920, a [Escola de Frankfurt](#) foi formada por pensadores do "Instituto para Pesquisa Social da Universidade de Frankfurt".

Pautada nas ideias marxistas e freudianas, essa corrente de pensamento formulou uma teoria crítica social interdisciplinar. Ela aprofundou em temas diversos da vida social nas áreas da antropologia, psicologia, história, economia, política, etc.

De seus pensadores merecem destaque os filósofos: Theodor Adorno, Max Horkheimer, Walter Benjamin e Jurgen Habermas.

Indústria Cultural

A [Indústria Cultural](#) foi um termo criado pelos filósofos da Escola de Frankfurt Theodor Adorno e Max Horkheimer. O intuito era analisar a indústria de massa veiculada e reforçada pelos meios de comunicação.

Segundo eles, essa "indústria do divertimento" massifica a sociedade, ao mesmo tempo que homogeneiza os comportamentos humanos.

Saiba mais sobre os principais acontecimentos da [Idade Contemporânea](#).

Friedrich Hegel (1770-1831)

Filósofo alemão, Hegel foi um dos maiores expoentes do idealismo cultural alemão, e sua teoria ficou conhecida como “hegeliana”.

Baseou seus estudos na dialética, no saber, na consciência, no espírito, na filosofia e na história. Esses temas estão reunidos em suas principais obras: Fenomenologia do Espírito, Lições sobre História da Filosofia e Princípios da Filosofia do Direito.

Dividiu o espírito (ideia, razão) em três instâncias: espírito subjetivo, objetivo e absoluto.

Já a dialética, segundo ele, seria o movimento real da realidade que teria de ser aplicada no pensamento.

Ludwig Feuerbach (1804-1872)

Filósofo materialista alemão, Feuerbach foi discípulo de Hegel, embora mais tarde, tenha adotado uma postura contrária de seu mestre.

Além de criticar a teoria de Hegel em sua obra “Crítica da Filosofia Hegeliana” (1839), o filósofo criticou a religião e o conceito de Deus. Segundo ele, o conceito de Deus é expresso pela alienação religiosa.

Seu ateísmo filosófico influenciou diversos pensadores dentre eles Karl Marx.

Arthur Schopenhauer (1788-1860)

Filósofo alemão e crítico do pensamento hegeliano, Schopenhauer apresenta sua teoria filosófica baseada na teoria de Kant. Nela, a essência do mundo seria resultado da vontade de viver de cada um.

Para ele, o mundo estaria repleto de representações criadas pelos sujeitos. A partir disso, as essências das coisas seriam encontradas por meio do que ele chamou de “*insight intuitivo*” (iluminação).

Sua teoria foi marcada também pelos temas do sofrimento e do tédio.

Soren Kierkegaard (1813-1855)

Filósofo dinamarquês, Kierkegaard foi um dos precursores da corrente filosófica do existencialismo.

Dessa maneira, sua teoria esteve pautada nas questões da existência humana, destacando a relação dos homens com o mundo e ainda, com Deus.

Nessa relação, a vida humana, segundo o filósofo, estaria marcada pela angústia de viver, por diversas inquietações e desesperos.

Isso somente poderia ser superado com a presença de Deus. No entanto, está assinalada por um paradoxo entre a fé e a razão e, portanto, não pode ser explicada.

Auguste Comte (1798-1857)

Na “Lei dos Três Estados” o filósofo francês aponta para a evolução histórica e cultural da humanidade.

Ela está dividida em três estados históricos diferentes: estado teológico e fictício, estado metafísico ou abstrato e estado científico ou positivo.

O positivismo, baseado no empirismo, foi uma doutrina filosófica inspirada na confiança do progresso científico e seu lema era “*ver para prever*”.

Essa teoria se opôs aos preceitos da [metafísica](#) citada na obra “Discurso sobre o Espírito Positivo”.

Karl Marx (1818-1883)

Filósofo alemão e crítico do idealismo hegeliano, Marx é um dos principais pensadores da filosofia contemporânea.

Sua teoria é denominada de "Marxista". Ela abrange diversos conceitos como o materialismo histórico e dialético, a [luta de classes](#), os modos de produção, o capital, o trabalho e a alienação.

Ao lado do teórico revolucionário, [Friedrich Engels](#), publicaram o “Manifesto Comunista”, em 1848. Segundo Marx, o modo de produção material da vida condiciona a vida social, política e espiritual dos homens, analisada em sua obra mais emblemática “O Capital”.

Georg Lukács (1885-1971)

Filósofo húngaro, Lukács baseou seus estudos no tema das ideologias. Segundo ele, elas têm a finalidade operacional de orientar a vida prática dos homens, que por sua vez, possuem grande importância na resolução dos problemas desenvolvidos pelas sociedades.

Suas ideias foram influenciadas pela corrente marxista e ainda, pelo pensamento kantiano e hegeliano.

Friedrich Nietzsche (1844-1900)

Filósofo alemão, o niilismo de Nietzsche está expresso em suas obras em forma de aforismos (sentenças curtas que expressam um conceito).

Seu pensamento passou por diversos temas desde religião, artes, ciências e moral, criticando fortemente a civilização ocidental.

O mais importante conceito apresentado por Nietzsche foi o de “vontade de potência”, impulso transcendental que levaria a plenitude existencial.

Além disso, analisou os conceitos de “apolíneo e dionisíaco” baseado nos deuses gregos da ordem (Apolo) e da desordem (Dionísio).

Edmund Husserl (1859-1938)

Filósofo alemão que propôs a corrente filosófica da fenomenologia (ou ciência dos fenômenos) no início do século XX. essa teoria está baseada na observação e descrição minuciosa dos fenômenos.

Segundo ele, para que a realidade fosse vislumbrada a relação entre sujeito e objeto deveria ser purificada. Assim, a consciência é manifestada na intencionalidade, ou seja, é a intenção do sujeito que desvendaria tudo.

Martin Heidegger (1889-1976)

Heidegger foi filósofo alemão e discípulo de Husserl. Suas contribuições filosóficas estiveram apoiadas nas ideias da corrente existencialista. Nela, a existência humana e a ontologia são suas principais fontes de estudo, desde a aventura e o drama de existir.

Para ele, a grande questão filosófica estaria voltada para a existência dos seres e das coisas, definindo assim, os conceitos de ente (existência) e ser (essência).

Jean Paul Sartre (1905-1980)

Filósofo e escritor francês existencialista e marxista, Sartre focou nos problemas relacionados com o “existir”.

Sua obra mais emblemática é o “Ser e o Nada”, publicada em 1943. Nela, o “nada”, uma característica humana, seria um espaço aberto, no entanto, baseada na ideia da negação do ser (não-ser).

O “nada” proposto por Sartre faz referência a uma característica humana associada ao movimento e as mudanças do ser. Em resumo, o “vazio do ser” revela a liberdade e a consciência da condição humana.

Bertrand Russel (1872-1970)

Bertrand Russel foi filósofo e matemático britânico. Diante da análise lógica da linguagem, buscou nos estudos da linguística a precisão dos discursos, do sentido das palavras e das expressões.

Essa vertente ficou conhecida como "Filosofia Analítica" desenvolvida pelo positivismo lógico e a filosofia da linguagem.

Para Russel, os problemas filosóficos eram considerados "pseudoproblemas", analisados à luz da filosofia analítica. Isso porque não passariam de equívocos, imprecisões e mal-entendidos desenvolvidos pela ambiguidade da linguagem.

Ludwig Wittgenstein (1889-1951)

Filósofo austríaco, Wittgenstein colaborou com o desenvolvimento da filosofia de Russel, de forma que aprofundou seus estudos na lógica, na matemática e na linguística.

De sua teoria filosófica analítica, sem dúvida, os “jogos de linguagem” merecem destaque, donde a linguagem seria o “jogo” aprofundado no uso social.

Em resumo, a concepção da realidade é determinada pelo uso da língua cujos jogos da linguagem são produzidos socialmente.

Theodor Adorno (1903-1969)

Filósofo alemão e um dos principais pensadores da Escola de Frankfurt. Ao lado de Max Horkheimer (1895-1973) criaram o conceito de Indústria Cultural, que está refletido na massificação da sociedade e em sua homogeneização.

Na “Crítica da Razão”, os filósofos apontam que o progresso social, reforçado pelos ideais iluministas, resultou na dominação do ser humano.

Juntos, publicaram a obra “Dialética do Esclarecimento”, em 1947. Nela, eles denunciaram a morte da razão crítica que levou a deturpação das consciências pautadas num sistema social dominante da produção capitalista.

Walter Benjamin (1892-1940)

Filósofo alemão, Benjamin demonstra uma postura positiva em relação aos temas desenvolvidos por Adorno e Horkheimer, sobretudo da Indústria Cultural.

Sua obra mais emblemática é “A obra de arte na era da sua reprodutibilidade técnica”. Nela, o filósofo aponta que a **cultura de massa**, disseminada pela Indústria Cultural, poderia trazer benefícios e servir como um instrumento de politização. Isso porque ela permitiria o acesso da arte à todos os cidadãos.

Jurgen Habermas (1929-)

Filósofo e sociólogo alemão, Habermas propôs uma teoria baseada na razão dialógica e na ação comunicativa. Segundo ele, seria uma maneira de emancipação da sociedade contemporânea.

Essa razão dialógica surgiria dos diálogos e dos processos argumentativos em determinadas situações.

Nesse sentido, o conceito de verdade apresentado pelo filósofo é fruto das relações dialógicas e, portanto, é denominado de verdade intersubjetiva (entre sujeitos).

Michel Foucault (1926-1984)

Filósofo francês, Foucault buscou analisar as instituições sociais, a cultura, a sexualidade e o poder.

Segundo ele, as sociedades modernas e contemporâneas são disciplinares. Assim, elas apresentam uma nova organização do poder, que, por sua vez, foi fragmentado em “micropoderes”, estruturas veladas do poder.

Para o filósofo, o poder na atualidade engloba os diversos âmbitos da vida social e não somente o poder concentrado no Estado. Essa teoria foi esclarecida em sua obra “Microfísica do Poder”.

Jacques Derrida (1930-2004)

Filósofo francês nascido na Argélia, Derrida foi um crítico do racionalismo, propondo a desconstrução do conceito de “logos” (razão).

Assim, ele cunhou o conceito de “logocentrismo” baseado na ideia de centro e que inclui diversas noções filosóficas como o homem, a verdade e Deus.

A partir dessa lógica de oposições, Derrida apresenta sua teoria filosófica destruindo o “logos”, que, por sua vez, auxiliou na construção de “verdades” indiscutíveis.



PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE SANTANA DE PARNAÍBA SECRETARIA DA EDUCAÇÃO	
Colégio Municipal “Professor Aldônio Ramos Teixeira”	
Disciplina: Biologia	Professor(a): Severina
Nome do Aluno:	Nº
Ano/série 2 EM E,F	Conteúdo explicativo de 31/05 à 4/06

ATIVIDADE SEMANA DE ESTUDOS. 31/05/2021.

2º EM. E F - BIOLOGIA

TEMA: REINO FUNGI

UNIDADE 20 – PÁG. 2 a 9.

LEIO O TEXTO APOSTILA OPET.

ASSISTA O VÍDEO EXPLICATIVO.

OBJETIVO: Entender a importância dos fungos, como seres vivos, e o seu relacionamento com o meio ambiente, bem como os tipos de contribuição para a produção de alimentos consumidos pelos seres vivos.

ACESSO O LINK PARA ASSISTIR O VÍDEO EXPLICATIVO SOBRE O REINO FUNGI.

<https://www.youtube.com/watch?v=SwSWbPALTno>



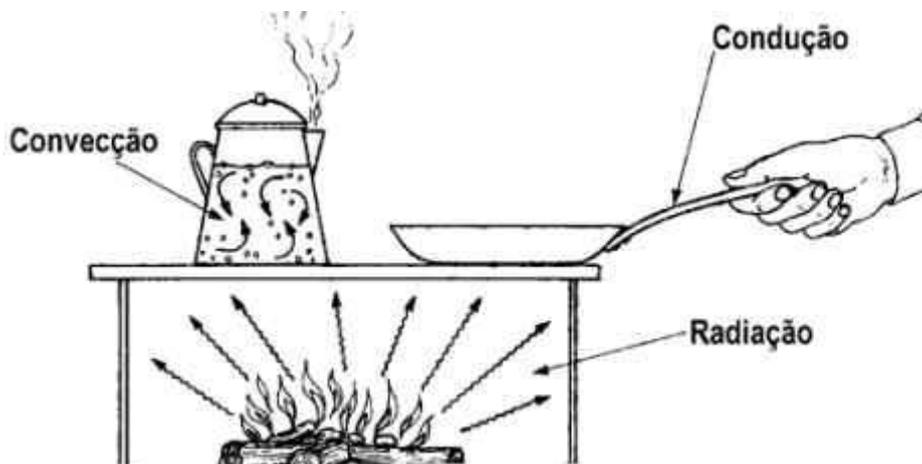
PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE SANTANA DE PARNAÍBA SECRETARIA DA EDUCAÇÃO	
Colégio Municipal “Professor Aldônio Ramos Teixeira”	
Disciplina: Física	Professor(a): Gisele
Nome do Aluno:	Nº
Ano/série: 2ºE, 2ºF	Conteúdo explicativo de 31/05 à 4/06

Tema: Trocas de calor

Assistir o vídeo: <https://www.youtube.com/watch?v=nFgA9akiGQQ>

Ler o texto abaixo:

Alguma vez você já parou para observar que ao deixar uma xícara de café em cima da mesa por um tempo ele esfria? E se colocar um copo de refrigerante bem gelado e deixar por um tempo lá ele irá esquentar? Observe que o que é frio esquentou e o que é quente esfria, mas você sabe o motivo disso acontecer? O que acha de descobrir agora?



O que é Termodinâmica?

A termodinâmica é a ciência que estuda as mudanças de temperatura. Essa palavra é de origem grega, onde *Termo* significa calor e *dinâmica* significa movimento, ou seja, a Termodinâmica estuda o movimento do calor. O calor e o frio são dois fenômenos do nosso cotidiano e é sobre esse movimento que acontece entre o calor e o frio que iremos falar agora.

Como ocorrem as trocas de calor?

As trocas de calor acontecem quando dois ou mais corpos que possuem temperaturas diferentes e são colocados em um mesmo ambiente, depois de um determinado tempo esses corpos conseguem alcançar um equilíbrio térmico. Isso acontece porque o calor é um tipo de energia que transita entre os corpos, gerando consequentemente um movimento para que se tenha um equilíbrio térmico entre eles. Esse movimento acontece porque os corpos sentem a necessidade de ceder e receber calor.

Para que seja feito um estudo mais preciso com relação às trocas de calor, ele é realizado dentro de um aparelho conhecido como calorímetro. Este aparelho é um recipiente fechado que não é capaz de trocar calor com o ambiente e com o seu interior.

Dentro do calorímetro, os corpos que são colocados começam a trocar de calor até atingirem o equilíbrio térmico. Como não há troca de calor entre os corpos e o calorímetro e nem com o meio em que eles se encontram, podemos afirmar que toda a energia térmica passa de um corpo para outro.

A fórmula

Existe uma fórmula que representa matematicamente as trocas de calor. O princípio das trocas possui um mesmo módulo, mas este apresenta sinais contrários, ou seja, o corpo que recebe calor é positivo e o corpo que perde calor é negativo. Veja a fórmula:

$$Q_A = - Q_B \text{ ou } Q_A + Q_B = 0$$

Sabendo que Q_A é a quantidade de calor recebida e $- Q_B$ é a quantidade de calor perdido.

Exemplos

Veja agora alguns exemplos de casos onde há a troca de calor:

Quando se mistura um suco natural com uma pedra de gelo. Se você observar, o copo começará a ficar suado, isso acontece devido a troca de calor que acontece entre o suco e o gelo, que vai derretendo também por causa da temperatura ambiente.

Uma xícara de chá, ao ficar em cima de uma mesa durante um tempo passa por uma troca de calor com a temperatura ambiente, que é mais baixa que a temperatura do chá, isso faz com que o chá esfrie um pouco.

É importante saber que quando o corpo está frio as moléculas se movimentam devagar pois possuem pouca energia, se o corpo passa a ganhar mais energia, consequentemente fica quente e começa a se movimentar mais rápido.



PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE SANTANA DE PARNAÍBA SECRETARIA DA EDUCAÇÃO	
Colégio Municipal “Professor Aldônio Ramos Teixeira”	
Disciplina: Química	Professor(a) GISIELE
Nome do Aluno:	Nº
Ano/série: 2ºEM E,F	Conteúdo explicativo de 31/05 à 4/06

Aula pelo meet na quinta feira, das 19h às 19:50 <https://meet.google.com/qts-pctp-zzu>

Video explicativo: <https://www.youtube.com/watch?v=mwgSzpuY4oc>

Termoquímica

Vamos iniciar o estudo da Termoquímica, que estuda as variações de energia de em fenômenos químicos.

Primeiro, vamos definir alguns termos que serão usados com frequência.

Sistema: quando separamos uma porção tudo aquilo que se delimita ou se reserva do Universo para fins de estudo.

Fronteira: limites que definem o espaço do sistema e separam-no do resto do Universo.
Vizinhança ou meio ambiente: porção do Universo próxima às fronteiras do sistema e que pode, na maioria dos casos, interagir com ele.

Energia química: trabalho realizado por um sistema através de reações químicas.

Calor: energia que flui de um sistema com temperatura mais alta para outro com temperatura mais baixa.

Energia interna: energia acumulada por uma substância sob volume constante.

Entalpia: conteúdo de calor da substância, simbolizada pela letra H.

Caloria: é a quantidade de energia necessária para aumentar 1°C a temperatura de 1 g (grama) de água.

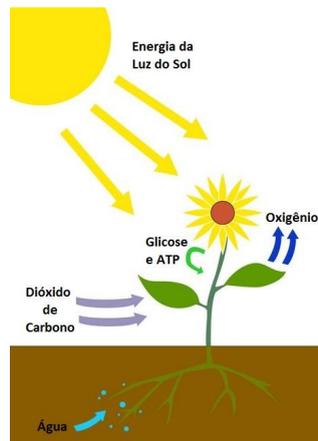
Joule: unidade de energia ou trabalho no Sistema Internacional (SI).

A troca de energia que ocorre no formato de calor divide-se em dois tipos de reações químicas na termoquímica: exotérmicas e endotérmicas. Seus conceitos são definidos conforme o seguinte:

Reações Endotérmicas

A reação endotérmica acontece através da **absorção de calor**, ou seja, o corpo de menor temperatura absorve o calor no meio em que se encontra, provocando uma sensação de resfriamento.

Um exemplo simples de como acontece a reação endotérmica é o processo de fotossíntese. A clorofila das plantas absorve a energia luminosa advinda da luz solar, o que provoca uma reação do gás carbônico para a liberação de oxigênio.



Reações Exotérmicas

Nesse processo, durante as reações químicas acontece a **liberação de calor**, o qual provoca a sensação de aquecimento.

A reação exotérmica também acontece em situações cotidianas como, por exemplo, queimar lenha. Enquanto a lenha está em combustão, um calor vai sendo liberado para as proximidades, causando uma sensação caracterizada pela elevação da temperatura.

Queimando álcool, gasolina e óleo diesel por meio dos automóveis também se obtêm a combustão e, conseqüentemente, da reação exotérmica.





PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE SANTANA DE PARNAÍBA SECRETARIA DA EDUCAÇÃO	
Colégio Municipal “Professor Aldônio Ramos Teixeira”	
Disciplina: História	Professor(a): Kátia Fernanda
Nome do Aluno:	Nº
Ano/série 2º E e F	Conteúdo explicativo de 31/05 à 4/06

Anarquismo

O anarquismo é um sistema político, filosófico e ideológico que defende a ausência de governo, o fim do capitalismo e de qualquer autoridade. Sua origem está nas ideias iluministas de Rousseau e no socialismo de Marx e Engels.

Na atualidade, o termo adquiriu um significado negativo e equivocado, pois é associado à desordem ou à ausência de regras.

O anarquismo lutava para construir uma sociedade onde ninguém precisaria de dirigentes para saber aquilo que se deve fazer. Não é, em absoluto, sinônimo de caos.

- **Origem do anarquismo**

O pensamento anarquista surgiu com as ideias do político e filósofo francês Pierre-Joseph Proudhon (1809-1865). Membro do Parlamento francês, durante certo tempo, e oriundo de uma família de pequenos burgueses, Proudhon criticou severamente a presença do Estado nas organizações políticas e a aquisição da propriedade privada.



Retrato de Pierre-Joseph Proudhon pintado por Gustave Courbet.

Segundo o francês, a propriedade privada, símbolo maior do capitalismo, era o maior motivo da desgraça humana, e o Estado era apenas um aparato repressor criado para controlar a vida das pessoas e mantê-las presas à lógica capitalista.

Outro grande pensador do anarquismo foi o teórico político russo Mikhail Bakunin (1814-1876). Bakunin conheceu os ideais de Proudhon e o socialismo científico de Marx e Engels. Ele divergiu dos teóricos comunistas, em especial, na questão da presença do Estado nas revoluções populares, e também elevou a um grau mais radical as ideias do francês Proudhon.

Para Bakunin, era necessária uma revolução sangrenta, a partir de ações terroristas que derrubaram de vez o Estado e implantassem um sistema político democrático direto, baseado na autogestão e sem figuras de lideranças políticas.

O anarquismo surgiu como resposta ao capitalismo, que criava um sistema extremamente desigual na Europa, ocasionando a possibilidade de acúmulo de bens por uma pequena parcela da população e a miséria para uma maioria.

Assim como o socialismo, o anarquismo surgiu a partir da observação das desigualdades e da percepção das camadas economicamente excluídas do capital, mas produtoras de bens (para Marx eram os trabalhadores fabris; para Bakunin, eram os camponeses).

● **Características do anarquismo**

- Liberdade e autonomia dos indivíduos
- Propriedade coletiva
- Autogestão como forma de governo
- Autodisciplina e responsabilidade
- Educação libertária
- Harmonia e solidariedade

O pensamento anarquista passou por algumas modificações entre os seus autores clássicos e outros teóricos do século XX. Proudhon criticou o Estado, defendeu a supressão dele a partir da política, também era contra o capitalismo e a propriedade privada. Bakunin foi mais radical ao implantar a ideia de um anarquismo terrorista, implantado mediante uma revolução popular baseada na agitação popular, na força e nas manifestações violentas.



Mikhail Bakunin, um dos principais teóricos do anarquismo.

● **Anarquismo no Brasil**

As ideias anarquistas chegaram ao Brasil no século XX trazidas pelos imigrantes europeus, especialmente de italianos.

Os anarquistas favoreceram o desenvolvimento de movimentos sociais, organizaram os primeiros sindicatos nas fábricas e também promoveram greves de operários em São Paulo e no Rio de Janeiro.

● **Diferença entre Anarquismo e Comunismo**

Embora sejam anticapitalistas e antiliberais, o anarquismo e o comunismo são sistemas bastante diferentes.

O anarquismo prega ausência do Estado, a eliminação de qualquer ordem hierárquica e defende organizações libertárias.

Já o comunismo é um sistema econômico no qual não há classes, a propriedade é comum, mas administrada por um governo formado pelos trabalhadores. No anarquismo, porém, a ausência do governo é total.

● **Anarquismo e Socialismo**

O anarquismo é uma corrente do socialismo e entre as características comuns entre ambos os sistemas estão a extinção da propriedade privada e o fim das classes sociais.

A principal diferença entre uma e outra ideologia tem a ver com os métodos empregados para conquistar seus objetivos.

Os socialistas defendem que é preciso organizar o proletariado em partidos políticos para conquistarem o poder através das eleições.

Já os anarquistas, por rejeitarem instituições, não formam partidos políticos e preferem agir de maneira individual, para assim conscientizar o maior número de pessoas sobre os problemas do capitalismo.

- **Significado de Anarquismo**

A palavra "anarquia" é de origem grega - "ánarkhos" - e quer dizer "sem governo" ou "sem poder".



PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE SANTANA DE PARNAÍBA SECRETARIA DA EDUCAÇÃO	
Colégio Municipal “Professor Aldônio Ramos Teixeira”	
Disciplina: Geografia	Professor(a): Nilo
Nome do Aluno:	Nº
Ano/série 2 EM E/F	Conteúdo explicativo de 31/05 à 4/06

As origens do conflito Palestina/Israel.

O movimento sionista, que procurava criar um Estado para os judeus, ganhou força no início do século 20, em reação ao antissemitismo sofrido por eles na Europa. A região da Palestina, entre o rio Jordão e o mar Mediterrâneo, considerada sagrada para muçulmanos, judeus e cristãos, pertencia ao Império Otomano naquele tempo e era ocupada, principalmente, por muçulmanos e outras comunidades árabes. As aspirações sionistas deram início a um forte movimento migratório judaico, que gerou resistência entre as comunidades locais.

Após a desintegração do Império Otomano, na Primeira Guerra Mundial, o Reino Unido recebeu um mandato da Liga das Nações, órgão internacional antecessor da Organização das Nações Unidas (ONU), para administrar o território da Palestina. Antes e durante a guerra, contudo, os britânicos fizeram, tanto aos árabes quanto aos judeus, uma série de promessas que não se cumpriram - entre outras razões, porque o Reino Unido já havia repartido o Oriente Médio com a França. Isso provocou um clima de tensão entre os dois lados que acabou em confrontos entre grupos paramilitares judeus e árabes.

Após a Segunda Guerra Mundial e o Holocausto, aumentou a pressão pelo estabelecimento de um Estado judeu. O plano original previa a partilha do território controlado pelos britânicos entre judeus e palestinos. Após a fundação de Israel, em 14 de maio de 1948, a tensão deixou de ser local para se tornar uma questão regional. No dia seguinte, Egito, Jordânia, Síria, Iraque e Líbano invadiram o território. Foi a primeira guerra árabe-israelense, também conhecida pelos judeus como a guerra de independência ou de libertação. Depois da guerra, vencida pelos israelenses, o território originalmente planejado pela ONU para um Estado árabe foi reduzido pela metade.

Para os palestinos, começava ali a *Nakba*, palavra em árabe para "destruição" ou "catástrofe". A data é lembrada anualmente como o dia em que 750 mil palestinos deixaram suas casas e fugiram para países vizinhos ou foram expulsos por tropas israelenses.

Mas 1948 era apenas o início do longo confronto entre os dois povos. Em 1956, Israel enfrentou o Egito em uma crise motivada pelo Canal de Suez, conflito que foi definido fora do campo de batalha, com a confirmação pela ONU da soberania egípcia sobre a passagem naval, após forte pressão internacional sobre Israel, França e Grã-Bretanha.

Em 1967, veio a batalha que mudaria definitivamente o cenário na região: a Guerra dos Seis Dias. Iniciada por ofensivas de Egito e Síria, a disputa terminou com vitória esmagadora de Israel sobre uma coalizão árabe. Após o conflito, Israel ocupou a Faixa de Gaza e a Península do Sinai, no Egito, tomou o controle da Cisjordânia (incluindo Jerusalém Oriental) da Jordânia e das Colinas de Golã da Síria. Meio milhão de palestinos fugiram.

Israel e seus vizinhos voltaram a se enfrentar em 1973. A Guerra do Yom Kippur colocou novamente Egito e Síria contra Israel, numa tentativa dos árabes de recuperar os territórios ocupados em 1967. Em 1979, o Egito se tornou o primeiro país árabe a chegar à paz com Israel, que desocupou a Península do Sinai. A Jordânia chegaria a um acordo de paz em 1994.

(Texto retirado do site da BBC Brasil, acesso realizado em 27/05/2021)

Na foto a seguir, defensores do lado palestino protestam contra a atuação de Israel e EUA no conflito.



PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE SANTANA DE PARNAÍBA SECRETARIA DA EDUCAÇÃO	
Colégio Municipal “Professor Aldônio Ramos Teixeira”	
Disciplina: Inglês	Professor(a): Vanessa
Nome do Aluno:	Nº
Ano/série: 2ºEM E,F	Conteúdo explicativo de 31/05 à 4/06

AULA REMOTA VIA MEET quartas - 20h40

LINK: <https://meet.google.com/wkq-rgos-iry>

WHATSAPP - 997339432

E-MAIL: vanessa.13328@edu.santanadeparnaiba.sp.gov.br

Lembrem-se, as aulas semanais (links das atividades) estão disponíveis, também, no site do colégio:

<https://colegioaldonoteix.wixsite.com/website>

COMPARATIVES AND SUPERLATIVES

Em inglês, os adjetivos podem variar em gênero (masculino e feminino); número (singular e plural) e grau (normal, comparativo e superlativo).

O superlativo é usado para expressar o grau mais alto e intenso de uma característica ou qualidade. Ele costuma estabelecer uma relação entre um substantivo e um grupo de substantivos.

Exemplo: John is the oldest student in his class. (John é o aluno mais velho da turma dele.)

Já o comparativo tem a função de expressar uma característica ou qualidade de um substantivo, comparando-o com outro.

Exemplo: Sally is stronger than Bob. (Sally é mais forte do que Bob.)

Confira a tabela abaixo com o grau dos adjetivos em inglês (superlative and comparative):

Adjective	Comparative form	Superlative form
bad*	worse than	the worst
beautiful	more beautiful than	the most beautiful
big	bigger than	the biggest
busy	busier than	the busiest
cheap	cheaper than	the cheapest
clever*	cleverer than; more clever than	the most clever; the cleverest
cold	colder than	the coldest
crazy	crazier than	the craziest
dangerous	more dangerous than	the most dangerous
difficult	more difficult than	the most difficult
easy	easier than	the easiest
elegant	more elegant than	the most elegant
expensive	more expensive than	the most expensive
famous	more famous than	the most famous
far*	farther than (lugar); further than (lugar e tempo)	the farthest (lugar); the furthest (lugar e tempo)
fast	faster than	the fastest
fat	fatter than	the fattest
gentle*	gentler than; more gentle than	the gentlest; the most gentle
good*	better than	the best
happy	happier than	the happiest
high	higher than	the highest
humble	humbler than	the humblest
important	more important than	the most important
intelligent	more intelligent than	the most intelligent

interesting	more interesting than	the most interesting
large	larger than	the largest
little*	less than	the least
long	longer than	the longest
lovely*	lovelier than; more lovely than	the loveliest; the most lovely
many	more than	the most
modern	more modern than	the most modern
much*	more than	the most
narrow	narrower than	the narrowest
new	newer than	the newest
old	older than	the oldest
polite*	politer than; more polite than	the politest; the most polite
poor	poorer than	the poorest
sad	sadder than	the saddest
short	shorter than	the shortest
simple	simpler than	the simplest
small	smaller than	the smallest
strong	stronger than	the strongest
sweet	sweeter than	the sweetest
tall	taller than	the tallest
tangled	more tangled than	the most tangled
tender	tenderer than	the tenderest
thin	thinner than	the thinnest
tilted	more tilted than	the most tilted
ugly	uglier than	the ugliest
valuable	more valuable than	the most valuable
weak	weaker than	the weakest
well*	better than	the best
young	younger than	the youngest

*adjetivos cujas formas de comparativo e superlativo em inglês são irregulares, ou seja, não seguem uma regra de formação.

Superlative adjectives: superlativo dos adjetivos em inglês

O grau superlativo em inglês segue duas estruturas diferentes, consoante o número de sílabas do adjetivo. Confira abaixo as regras de formação dos superlativos em inglês.

Os adjetivos de uma ou duas sílabas são os que possuem poucos caracteres, constituem palavras mais curtas. É o caso, por exemplo, de new, nice, big e happy.

A estrutura de formação desses superlativos é a seguinte:

the + adjetivo + terminação -est

Exemplos:

- These are the newest market trends. (Estas são as mais novas tendências do mercado.)
- Catherine was the nicest teacher I have ever had. (A Catarina foi a professora mais legal que eu já tive.)
- Mike lives in the biggest house on the street. (Mike mora na maior casa da rua.)
- Bob is the happiest kid in our family. (Bob é a criança mais feliz da nossa família.)

Antes de acrescentar -est, você precisa observar a terminação do próprio adjetivo, pois pode ser necessário eliminar ou acrescentar letras para formar o superlativo.

Superlativo de adjetivos de uma ou duas sílabas terminados em -e

Quando a terminação de um adjetivo é -e, não é necessário repetir essa letra para formar o superlativo. Assim, basta acrescentar -st.

Exemplos:

Adjective	Superlative form
large	the largest
nice	the nicest
simple	the simplest

- We study in the largest room in our school. (Nós estudamos na sala mais ampla da nossa escola.)
- This is the nicest present I could get. (Este é o presente mais legal que eu poderia receber.)
- She chose the simplest option. (Ela escolheu a opção mais simples.)

Superlativo de adjetivos de uma ou duas sílabas terminados em vogal + consoante

Regra geral, quando um adjetivo termina em vogal + consoante, deve-se dobrar a consoante e, aí sim, acrescentar a terminação -est.

Exemplos:

Adjective	Superlative form
big	the biggest
fat	the fattest
sad	the saddest

- She works at the biggest hospital in town. (Ela trabalha no maior hospital da cidade.)
- Babe is the fattest pig in the barn. (Babe é o porco mais gordo do celeiro.)
- He likes to listen to the saddest songs. (Ele gosta de ouvir as músicas mais tristes.)

Essa regra de repetição da consoante é válida para praticamente todos os casos de adjetivos que terminam em vogal + consoante. No entanto, há exceções.

É o caso, por exemplo, dos adjetivos new (novo) e clean (limpo).

Adjective	Superlative form
new	the newest
clean	the cleanest

Superlativo de adjetivos de uma ou duas sílabas terminados em consoante e -y

Para formar o superlativo de um adjetivo cuja terminação é constituída por uma consoante e um -y, substitui-se esse -y por um -i, e acrescenta-se -est.

Exemplos:

Adjective	Superlative form
busy	the busiest
crazy	the craziest
easy	the easiest

- Frankfurt Airport is one of the busiest in the world. (O Aeroporto de Frankfurt é um dos mais movimentados do mundo.)
- That was the craziest experience I've ever gone through. (Aquela foi a experiência mais louca que eu já passei.)
- The English test was the easiest of all. (A prova de inglês foi a mais fácil de todas.)

Superlativo de adjetivos de três ou mais sílabas

Os adjetivos de três ou mais sílabas são os que constituem palavras mais longas; possuem mais caracteres. É o caso, por exemplo, de beautiful, intelligent, interesting e valuable.

A estrutura de formação desses superlativos é a seguinte:

the most + adjetivo

Adjective	Superlative form
beautiful	the most beautiful

intelligent	the most intelligent
interesting	the most interesting
valuable	the most valuable

Exemplos:

- Some people say Brazil is the most beautiful country in the world. (Algumas pessoas dizem que o Brasil é o país mais bonito do mundo.)
- My father is the most intelligent man I know. (Meu pai é o homem mais inteligente que eu conheço.)
- They developed the most interesting program. (Eles desenvolveram o programa mais interessante.)
- The British Pound Sterling is one of the most valuable currencies. (A libra esterlina é uma das moedas mais valiosas.)

Comparative adjectives: comparativo dos adjetivos em inglês

Assim como ocorre na língua portuguesa, os comparativos em inglês subdividem-se em três tipos: inferioridade, igualdade e superioridade.

Comparative of inferiority (comparativo de inferioridade)

Estabelece relação de inferioridade entre uma coisa/pessoa e outra, através de uma comparação.

A formação do comparativo de inferioridade em inglês tem a seguinte estrutura:

less + adjetivo + than

Exemplos:

- My shoes were less expensive than yours. (Meus sapatos foram menos caros que os seus.)
- Today's exam is less important than the one we'll have tomorrow. (A prova de hoje é menos importante do que a que teremos amanhã.)

- His cousin is less smart than his brother. (O primo dele é menos inteligente do que o irmão dele.)
- Helen's neighborhood is less hot than mine. (O bairro da Helen é menos quente do que o meu.)

Comparative of equality (comparativo de igualdade)

Estabelece uma relação de igualdade (em quantidade, tamanho ou intensidade), entre coisas ou pessoas.

A formação do comparativo de igualdade tem a seguinte estrutura:

as + adjetivo + as

Exemplos:

- My shoes were as expensive as yours. (Meus sapatos foram tão caros quanto os seus.)
- Today's exam is as important as the one we'll have tomorrow. (A prova de hoje é tão importante quanto a que teremos amanhã.)
- His cousin is as smart as his brother. (O primo dele é tão inteligente quanto o irmão dele.)
- Helen's neighborhood is as hot as mine. (O bairro da Helen é tão quente quanto o meu.)

Comparative of superiority (comparativo de superioridade)

Estabelece uma relação de superioridade (em quantidade, tamanho ou intensidade), entre coisas ou pessoas.

A formação do comparativo de superioridade em inglês varia de acordo com a grafia do adjetivo e o número de sílabas que ele tem.

Os adjetivos de uma ou duas sílabas possuem poucos caracteres; são palavras curtas. É o caso, por exemplo, de new, nice, big e happy.

A estrutura de formação desses comparativos é a seguinte:

adjetivo + -er + than

Exemplos:

- The bag she brought today is newer than mine. (A bolsa que ela trouxe hoje é mais nova do que a minha.)
- The new English teacher is nicer than the former one. (A nova professora de inglês é mais legal do que a antiga.)
- David's dog is much bigger than yours. (O cachorro do David é muito maior do que o seu.)
- Regarding the news, Jean is happier than me. (Em relação às novidades, a Jean está mais feliz do que eu.)

É importante ter em conta que, antes de acrescentar -er, você precisa observar a terminação do próprio adjetivo. Pode ser necessário eliminar ou acrescentar letras para formar o comparativo de superioridade.

Comparativo de superioridade de adjetivos de uma ou duas sílabas terminados em -e
Se um adjetivo termina em -e, não é necessário repetir tal letra para formar o comparativo; basta acrescentar o -r.

Exemplos:

Adjective	Comparative form
large	larger than
nice	nicer than
simple	simpler than

- Our living room is larger than yours. (Nossa sala de estar é maior do que a sua.)
- Playing soccer is nicer than playing basketball. (Jogar futebol é mais legal do que jogar basquete.)
- The English grammar is simpler than the Spanish one. (A gramática do inglês é mais simples do que a gramática do espanhol.)

Comparativo de superioridade de adjetivos de uma ou duas sílabas terminados em vogal + consoante

Regra geral, quando um adjetivo termina em vogal + consoante, deve-se dobrar a consoante e, aí sim, acrescentar a terminação -er.

Exemplo:

Adjective	Comparative form
big	bigger than
fat	fatter than
sad	sadder than

- My bedroom is bigger than my brother's. (O meu quarto é maior do que o do meu irmão.)
- In 2020 I got fatter than I was last year. (Em 2020 eu fiquei mais gorda do que estava no ano passado.)
- There is nothing sadder than being a pessimist. (Não há nada mais triste do que ser pessimista.)

Essa regra de repetição da consoante é válida para praticamente todos os casos de adjetivos que terminam em vogal + consoante. No entanto, há exceções.

É o caso, por exemplo, dos adjetivos new (novo) e clean (limpo).

Adjective	Comparative form
new	newer than
clean	cleaner than

Comparativo de superioridade de adjetivos de uma ou duas sílabas terminados em consoante e -y

Para formar o comparativo de superioridade de um adjetivo cuja terminação é formada por uma consoante e um -y, basta substituir o -y por -i, e acrescentar -er.

Exemplos:

Adjective	Comparative form
-----------	------------------

busy	busier than
crazy	crazier than
easy	easier than

- Frankfurt Airport is busier than San Francisco Airport. (O Aeroporto de Frankfurt é mais movimentado do que o Aeroporto de São Francisco.)
- They are definitely crazier than us. (Eles são definitivamente mais loucos do que nós.)
- The English test was easier than the Spanish one. (A prova de inglês foi mais fácil do que a de espanhol.)

Comparativo de superioridade de adjetivos de três ou mais sílabas

Em inglês, os adjetivos de três ou mais sílabas são palavras mais longas, com mais caracteres. É o caso, por exemplo, de beautiful, intelligent, interesting e valuable.

A estrutura de formação do comparativo de superioridade desses adjetivos é a seguinte:

more + adjetivo + than

Exemplos:

Adjective	Comparative form
beautiful	more beautiful than
intelligent	more intelligent than
interesting	more interesting than
valuable	more valuable than

- She is more beautiful than her sister. (Ela é mais bonita do que a irmã.)
- My father is more intelligent than my uncle. (Meu pai é mais inteligente do que meu tio.)
- The program developed in our country is more interesting than the foreign one. (O programa desenvolvido no nosso país é mais interessante do que o estrangeiro.)

- The British Pound Sterling is more valuable than the American dollar. (A libra esterlina é mais valiosa do que o dólar americano.)



PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE SANTANA DE PARNAÍBA SECRETARIA DA EDUCAÇÃO	
Colégio Municipal “Professor Aldônio Ramos Teixeira”	
Disciplina: Português	Professor(a): Sandra Marques
Nome do Aluno:	Nº
Ano/série: 2º E e F	Conteúdo explicativo de 31/05 à 4/06

Obra Machadiana

Machado de Assis (1839-1908) é um dos maiores representantes da literatura brasileira.

O grande escritor foi o responsável por inaugurar o Realismo, que teve como marco inicial a obra "*Memórias Póstumas de Brás Cubas*", publicada em 1881.

Machado deixou um conjunto vasto de obras. Foi contista, cronista, jornalista, poeta e teatrólogo, além do que é o fundador da cadeira n.º 23 da Academia Brasileira de Letras.

Biografia de Machado de Assis

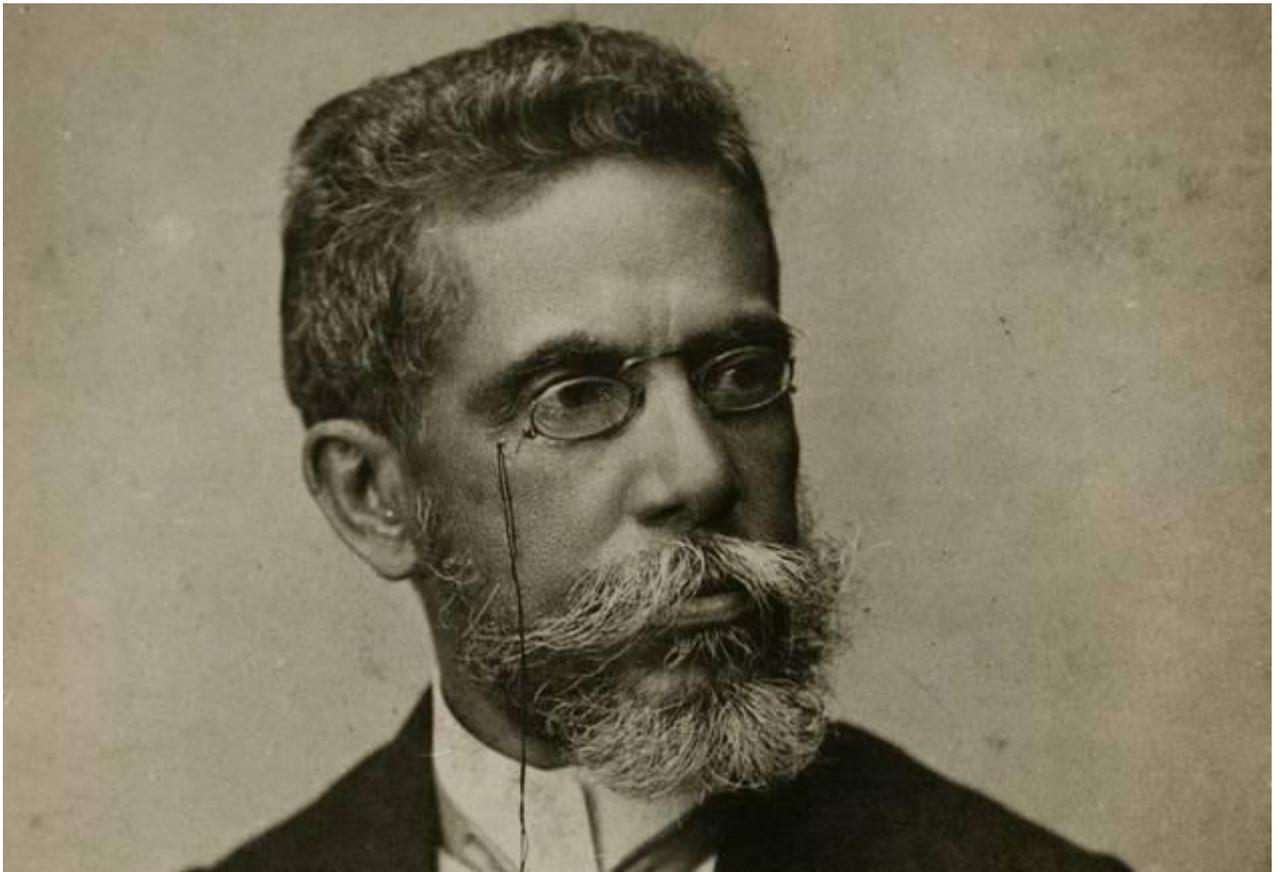
Machado de Assis, cujo nome completo é Joaquim Maria Machado de Assis, nasceu no morro do Livramento, Rio de Janeiro, no dia 21 de junho de 1839.

Filho de pais humildes, seu pai, Francisco José de Assis, era pintor de paredes e sua mãe, a açoriana Maria Leopoldina Machado de Assis, era lavadeira. Machado ficou órfão de mãe muito cedo e, por isso, foi criado com sua madrasta.

Em 1851 seu pai também morreu. Sem recursos para estudar, era autodidata, e com apenas 14 anos publicou o soneto "*À Ilma. Sra. D.P.J.A.*", no Periódico

dos Pobres, de 3 de outubro de 1854. Em 1855 seu poema "Ela" é publicado na revista Marmota Fluminenses.

Fascinado por livraria e tipografia, em 1856 tornou-se aprendiz de tipógrafo na tipografia Nacional. Dois anos depois, em 1858, já era revisor no Correio Mercantil e, em 1860, redator do Diário do Rio de Janeiro, cargo que aceitou a convite de Quintino Bocaiúva.



Machado escrevia para a revista *O Espelho*, a *Semana Ilustrada* e o *Jornal das Famílias*. O primeiro livro que publicou foi a tradução de *Queda que as mulheres têm para os tolos*. Em 1864, com 25 anos, publicou o seu primeiro livro de poesias, *Crisálidas*.

Foi censor teatral, em 1862, e em 1867, foi promovido a ajudante do diretor de publicação do Diário Oficial.

Em 1869, casou-se com Carolina Augusta Xavier de Novais, senhora portuguesa que lhe ajudou na revisão dos livros e com quem esteve casado durante 35 anos.

Em 1872, publicou *Ressurreição*, o seu primeiro romance. Em 1873, torna-se primeiro oficial da Secretaria de Estado do Ministério da Agricultura, Comércio e Obras Públicas.

Continuou escrevendo em jornais e revistas. Seus escritos eram publicados em folhetins, de seguida tornando-se livros. Foi o que aconteceu com uma de suas obras-primas, *Memórias Póstumas de Brás Cubas*, publicado no livro 1881.

Entre 1881 e 1897, publicou crônicas na *Gazeta de Notícias*.

Com outros intelectuais, fundou, em 1896, a Academia Brasileira de Letras, tendo sido presidente no ano seguinte.

Carolina foi a mulher ideal para Machado de Assis. Esgotado pelo intenso trabalho de escritor e funcionário público, Machado sofria de epilepsia e a esposa ajudou-lhe não só nas revisões como cuidando dele.

Sempre doente e para aumentar seu sofrimento, em outubro de 1904, morre sua mulher, auxiliar e companheira. Em sua homenagem, Machado escreve o poema "*A Carolina*".

Em 1908, licenciado das funções públicas, mesmo debilitado, escreveu seu último romance "*Memorial de Aires*".

Participou do projeto de criação da Academia Brasileira de Letras, sendo eleito seu presidente em 28 de janeiro de 1897, cargo ocupado por mais de dez anos.

No dia 29 de setembro de 1908, Machado de Assis faleceu na casa 18 da rua Cosme Velho, no Rio de Janeiro, vítima de câncer.

Principais Obras de Machado de Assis

Machado foi um ávido escritor, produziu diversas obras, entre romances, peças de teatro, poesias, sonetos, contos, crônicas, críticas e traduções:

Peças de teatro	Desencanto (1861)
	Queda que as mulheres têm pelos Tolos (1861)
	Quase Ministro (1864)
	Os Deuses de Casaca (1866)
	Tu, Só Tu, Puro Amor (1881)
Poesias	Crisálidas (1864)
	Falenas (1870)
	Americanas (1875)

	Poesias Completas (1901)
Contos	Contos Fluminenses (1870)
	Histórias da Meia-Noite (1873)
	Papéis Avulsos (1882)
	O Alienista (1882)
	Histórias sem Data (1884)
	Páginas Recolhidas (1889)
	Várias Histórias (1896)
	Relíquias da Casa Velha (1906)
Romances	Ressurreição (1872)
	A Mão e a Luva (1874)
	Helena (1876)
	Iaiá Garcia (1878)
	Memórias Póstumas de Brás Cubas (1881)

Quincas Borba (1891)
Dom Casmurro (1899)
Esaú e Jacó (1904)
Memorial de Aires (1908)

Memorial de Aires foi a **última obra de Machado de Assis**. Publicada no ano da sua morte, trata-se de um romance psicológico autobiográfico, que apresenta características do realismo.

A obra de Machado de Assis teve muitas adaptações para cinema, tv, teatro, ópera, música, dança, literatura e histórias em quadrinhos (HQ).

Obra que inaugura o Realismo no Brasil, é dividida em 160 capítulos. Com ironia, Brás Cubas, o “defunto-autor”, narra a sua vida depois de morto.

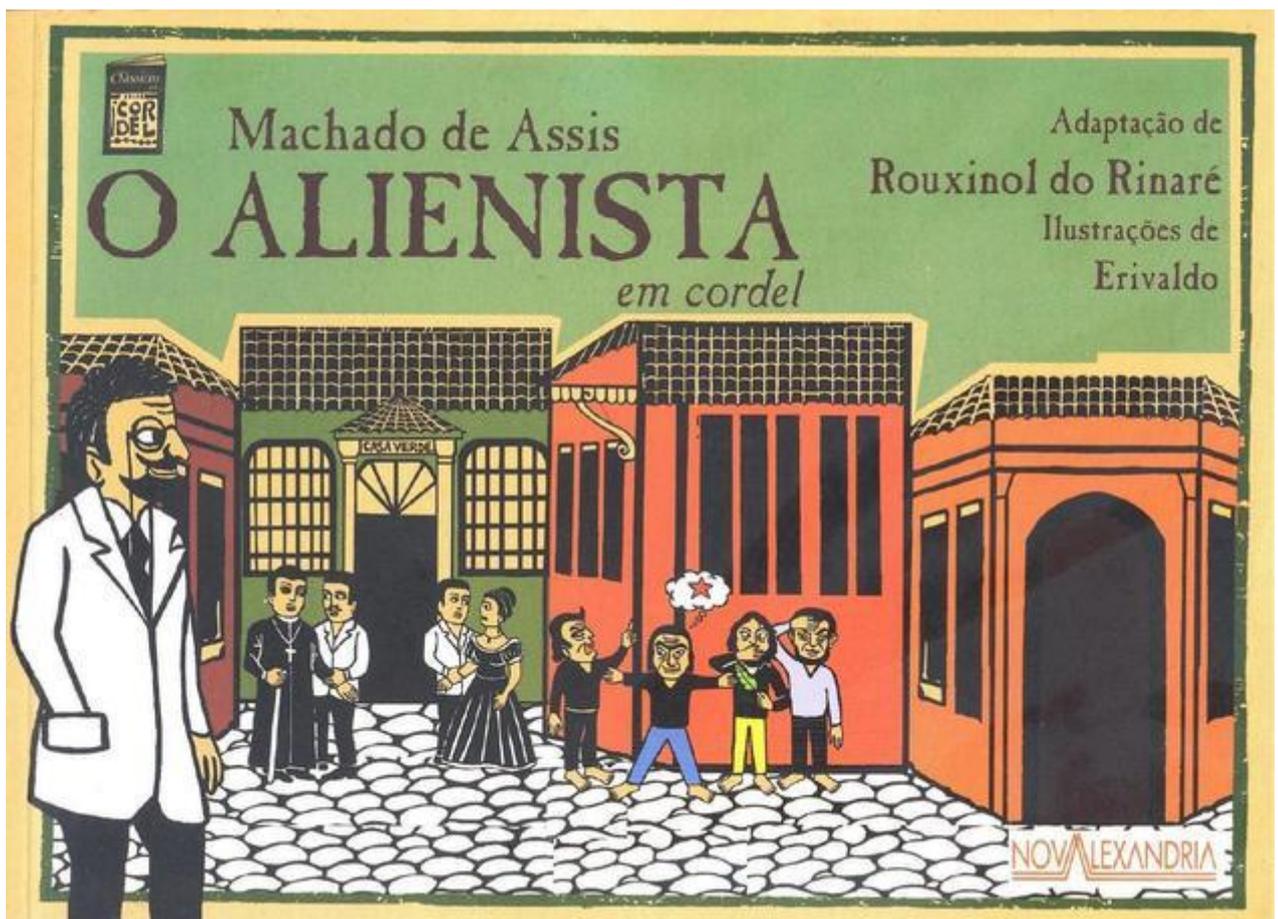
O livro é de 1881 e virou filme em 2001, tendo sido considerado o melhor filme no Festival de Gramado.

Livros de Machado de Assis que você não pode deixar de ler

1. Memórias Póstumas de Brás Cubas



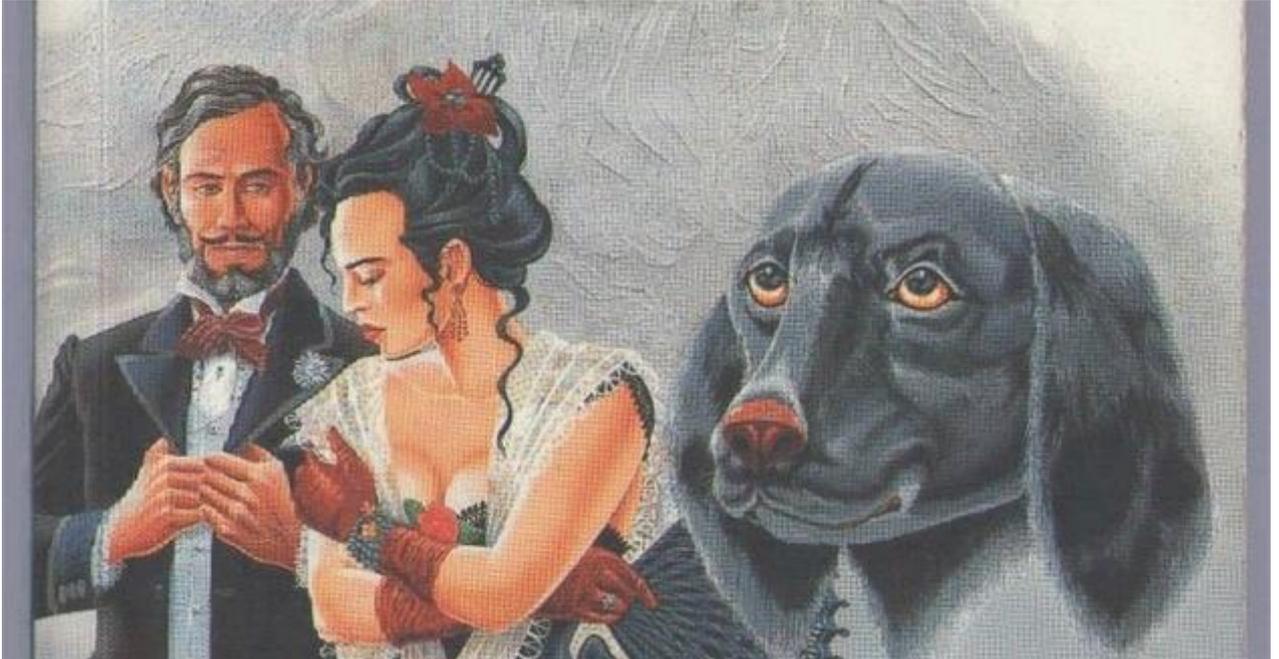
2. O Alienista



Obra publicada em 1882, é dividida em 13 capítulos. *O Alienista* conta a história de Simão Bacamarte, um médico que interna na sua clínica psiquiátrica a maior parte da população da cidade.

Também com a presença da ironia, virou filme em 1970.

3. Quincas Borba



Capa da obra "*Quincas Borba*"

Obra publicada entre 1886 e 1891, é composta de 201 capítulos curtos e narra a história de Rubião, discípulo do filósofo Quincas Borba.

Em 1987, a obra tornou-se em mais um longa-metragem.

4. Dom Casmurro



Adaptação de "*Dom Casmurro*" para HQ

Obra publicada em 1899, é apresentada em 148 capítulos. Nela, o leitor conhece a história de amor, cheia de ciúmes, de Bento e Capitu.

Características da Obra de Machado de Assis

Há características marcantes nos trabalhos deste grande romancista. Dentre elas, destacamos o fato de muitas vezes o leitor ser convidado a refletir sobre a obra, o que revela a sua complexidade psicológica.

No geral, os personagens são burgueses. Quanto às personagens femininas, são fortes e dominadoras, além de adúlteras e sedutoras. O adultério é um tema comum na criação de Machado.

A criação machadiana apresenta humor e [intertextualidade](#) com outras obras.

Estudiosos da literatura afirmam que a obra de Machado pode ser classificada em dois momentos. O primeiro, influenciado por José de

Alencar, apresenta características mais românticas, o outro, sob influência de Xavier de Maistre, características mais realistas.

<https://www.youtube.com/watch?v=QGifr8BZFv0>

<https://www.youtube.com/watch?v=SiTJn5VSPDA>



PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE SANTANA DE PARNAÍBA SECRETARIA DA EDUCAÇÃO		
Colégio Municipal “Professor Aldônio Ramos Teixeira”		
Disciplina: Arte	Professor(a): Rosângela	
Nome do Aluno:		Nº
Ano/série: 2ºEM E,F	Conteúdo explicativo de 31/05 à 4/06	

Unidade 4 - a arte tem a cara do mundo

Faça a leitura atenta das páginas 21, 22 23, 24 e 25 (parte) e elabore algumas questões sobre o tema.